vinetur

WineGB afirma que o Orçamento deixa as vinhas inglesas e galesas de fora da redução de 10 milhões de libras no imposto sobre o álcool

A associação do setor afirmou que os ministros apoiaram os produtores de cerveja e sidra, mas ignoraram propostas de apoio fiscal e turístico aos produtores nacionais de vinho

terça-feira, 3 de novembro de 2026



A WineGB, associação do setor vitivinícola britânico, afirmou na segunda-feira, 2 de novembro, que o Orçamento de Outono do Governo não prestou apoio aos produtores nacionais de vinho e deixou as vinhas inglesas e galesas de fora de um pacote de redução de 10 milhões de libras no imposto sobre o álcool, destinado aos produtores britânicos de cerveja e sidra.

Em declarações divulgadas na segunda-feira, Vincent McGovern, diretor de políticas da WineGB, afirmou que o Governo falou longamente sobre crescimento, investimento e apoio às empresas britânicas, mas não agiu quando lhe foram apresentadas medidas que descreveu como práticas e acessíveis para o setor vitivinícola do Reino Unido. Considerou o resultado «profundamente dececionante» e afirmou que o setor tinha

pedido um tratamento justo, apoio proporcional e reconhecimento do seu contributo económico atual e potencial.

A associação afirmou que uma das suas principais objeções era o facto de o Orçamento não ter «nivelado as condições de concorrência» entre o vinho e outras categorias de bebidas. Segundo a WineGB, a redução de 10 milhões de libras no imposto sobre o álcool anunciada para os produtores de cerveja e sidra não abrange os produtores de vinho e as vinhas do Reino Unido. McGovern afirmou que esta decisão deixa de fora um setor que a WineGB descreve como um dos que mais rapidamente crescem na agricultura e na indústria transformadora britânicas.

A WineGB afirmou ter apresentado três propostas principais antes do Orçamento. A primeira era uma redução fiscal para o enoturismo, destinada a incentivar o investimento e as despesas dos visitantes nas zonas rurais. A segunda consistia numa abordagem que considerava mais justa ao imposto sobre o vinho, que, segundo a associação, aliviaria a pressão sobre produtores e consumidores. A terceira era a reforma do Small Producer Relief, para que, na perspetiva da associação, as empresas vitivinícolas do Reino Unido fossem tratadas de forma mais justa pelo sistema fiscal.

A organização argumentou que estas medidas teriam permitido ao Governo fazer uma diferença significativa para os produtores de vinho ingleses e galeses. McGovern afirmou que os ministros têm agora de explicar de que forma as promessas mais amplas de crescimento económico se traduzirão em medidas concretas para o setor vitivinícola nacional. Disse que a WineGB estava disponível para trabalhar com os ministros, mas acrescentou que o setor precisa de decisões, e não de declarações de intenções.

Esta intervenção vem juntar-se ao debate mais amplo sobre a aplicação da política fiscal e de desenvolvimento rural aos vários segmentos do mercado das bebidas. Embora os produtores de cerveja e sidra tenham recebido uma redução fiscal específica no Orçamento, os produtores de vinho afirmam que o quadro atual continua a colocá-los em desvantagem. Para o setor das bebidas em geral, a questão é importante porque as diferenças no tratamento fiscal podem afetar as margens, os preços e as decisões de investimento nos vários segmentos. Se essas diferenças

persistirem, poderão limitar a expansão das adegas britânicas e manter uma disparidade fiscal entre o vinho e as bebidas concorrentes.

A WineGB associou também as suas propostas ao desenvolvimento económico rural, argumentando que o enoturismo poderia gerar mais despesa local e ajudar a criar postos de trabalho para além das vinhas e das adegas. A produção de vinho em Inglaterra e no País de Gales tem crescido nos últimos anos, estando as vinhas cada vez mais ligadas à hotelaria, ao turismo e às empresas regionais de alimentação e bebidas. A associação defende que a política fiscal deve refletir esse papel mais abrangente nas economias rurais.

McGovern afirmou que o vinho inglês e galês já se afirmou como um contributo relevante para a economia do Reino Unido e que a política governamental precisa agora de acompanhar essa evolução. O relatório publicado não incluía uma resposta do Governo.